



RESUMO 48

ASSISTÊNCIA A PARTURIENTES DE RISCO HABITUAL E SEUS RECÉM-NASCIDOS

Manuela Almeida Santos de Jesus¹

Cleonara Sousa Gomes e Silva²

Laís da Silva Santana³

Milena Moreira Brandão⁴

Luciano Marques dos Santos⁵

Eixo Temático: Produção, publicação e utilização de evidências científicas

Introdução: o respeito à fisiologia do processo parturitivo e o uso das melhores evidências científicas a mulher no parto e seu recém-nascido é importante para a redução de eventos adversos e desfechos desfavoráveis na prática clínica, potencializando o cuidado respeitoso e a segurança do paciente. **Objetivo:** avaliar a assistência a mulheres de risco habitual em processo parturitivo e seus recém-nascidos. **Metodologia:** trata-se de estudo transversal, recorte de uma pesquisa intitulada “Influência da postura e método *hands-off* no parto vaginal na integridade perineal e comorbidades maternas e neonatais no puerpério imediato”, a qual coletou dados do prontuário de 376 mulheres no pós parto vaginal no período de agosto de 2014 a janeiro de 2017 em uma maternidade pública do interior da Bahia. Teve seu mérito ético aprovado pelo parecer de número 1.668.328 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana. No estudo transversal foram utilizados dados de 335 mulheres e as seguintes variáveis: idade, grau de escolaridade, raça/cor, grau de paridade, realização de consultas de pré-natal, uso de ocitocina, realização de amniotomia, tempo de hospitalização no centro obstétrico, postura adotada no período expulsivo do parto e método de desprendimento cefálico. Foram utilizadas, também, informações sobre a assistência imediata ao recém-nascido. Os dados foram digitados no programa estatístico *Social Package for the Social Science* (SPSS) versões 22.0 Para a descrição das variáveis categóricas foram utilizadas frequências absolutas e relativas e para as variáveis numéricas, a média e o desvio-padrão. **Resultados e discussão:** na presente pesquisa 53,2% das mulheres tinham idade entre 21 a 30 anos (média= 24,67), 38,9% concluíram o ensino médio, 71,5% se auto declararam pardas, 51,2% eram primíparas, 95,1% realizaram consulta pré-natal (média= 6; DP=2,1) e 58,1% permaneceram hospitalizadas no centro obstétrico até 5 horas. Com relação à assistência oferecida à parturiente, 46,1% receberam ocitocina intravenosa, 76,4% foram submetidas a amniotomia, 56% adotaram a postura supina no período expulsivo e daquelas que utilizaram as

¹ Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail: manuela.asjesus@gmail.com; telefone: 75 99110-3007.

² Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana;

³ Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana;

⁴ Enfermeiro obstetra e neonatal. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.



posturas não supinas, 62,9% adotaram a de quatro apoios; 50,3% receberam o método *hands-off* no desprendimento cefálico. Em relação à assistência ao recém-nascido, 69,3% tiveram o clampeamento oportuno do cordão umbilical, 77% realizaram contato pele a pele com sua genitora e 51% amamentaram imediatamente ao nascimento. **Conclusão:** a assistência à parturiente de risco obstétrico habitual na maternidade estudada precisa ser revista, tendo em vista a maior frequência de utilização de intervenções não recomendadas para esta população. Com relação ao recém-nascido, os dados apontam para uma assistência baseada em evidências e com forte impacto na saúde da criança nos primeiros três meses de sua vida.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Parturiente; Trabalho de Parto.